

KAIROS

NEWSLETTER OFICIAL DA MILITIA SANCTÆ MARIÆ
MILITIA SANCTÆ MARIÆ OFFICIAL NEWSLETTER
BULLETIN OFFICIEL DE LA MILITIA SANCTÆ MARIÆ

N.º 2 - FEV|2021



**«Somos seres frágeis, mas sabemos rezar:
esta é a nossa maior dignidade,
é também a nossa fortaleza.
Coragem! Rezai em cada momento,
em cada situação,
pois o Senhor está próximo de nós.
E quando uma oração está em sintonia
com o Coração de Jesus, obtém milagres»**

PAPA FRANCISCO, 10.II.21

**«We are fragile beings, but we know how to
pray: this is our greatest dignity and it is also
our strength. Have courage. Pray in every
moment, in every situation so the Lord might
be near to us. And when a prayer is
said according to the heart of Jesus,
it obtains miracles»**

**«Nous sommes des êtres fragiles, mais nous
savons prier: c'est notre plus grande dignité,
c'est également notre force. Courage. Prier à
chaque moment, dans chaque situation, parce
que le Seigneur est proche de nous. Et quand
une prière est selon le cœur de Jésus, elle
obtient des miracles»**

A pandemia
e a família... [p. 4](#)

Eutanásia: posição
das Associações
de defesa da
Vida... [p. 12](#)

Année Lépante –
Année Saint-
-Joseph... [p. 19](#)

Sub tuum præsidium...

Carlos Aguiar Gomes
(Miles – pauper et peccator),
Mestre e primeiro servidor da MSM

Voilà le n° 2 de KAIROS, le premier de cette nouvelle année de 2021. Ainsi, par amour fraternelle, nous désirons, tous ce qui ont fait cette édition de notre Bulletin, un 2021 avec tout ce qui est BON, BEAU et BIEN!

Depuis le 8 décembre dernier, début de l'ANNÉE ÉSPECIAL DE ST. JOSEPH, par décision de notre Pape François, on cherchera centrer notre prière et action inspirés par et avec St. Joseph.

Notre Règle, au chapitre XVII, paragraphe 3 dit le suivant:

«Consacreront (les chevaliers) au Sacré-Cœur de Jésus et au Cœur Immaculé de Marie leur foyer, afin qu'y règnent la Paix et l'Amour. Ils honoreront saint Joseph, fils de David et chef de la Sainte Famille, premier chevalier servant de la Reine du Ciel.»

Notre Fondateur a eu l'inspiration d'appeler St. Joseph comme le PREMIER CHEVALIER SERVITEUR de la Reine du ciel! Oui, toute sa vie de cet Époux et Père a été celui d'un serviteur humble, prêt, vigilant, attentif et sacrifié. Oui, St. Joseph toute sa vie a été un vraie serviteur, un vraie CHEVALIER toujours disponible à faire la volonté de Dieu même au sacrifice d'exile et d'une attention vigilante aux persécuteurs de Jésus. N'est pas, ainsi, St. Joseph un modèle que nous devons

invoquer davantage et mieux et l'imiter plus sérieusement? N'est pas ce temps le temps opportun, le kairós, pour l'imiter devant les énormes difficultés que chaque jour nous sont posé en tant qu'hommes et femmes chrétiens? Dans la Lettre Apostolique PARIS CORDE (8 déc.20) le Pape François a appelé St. Joseph de:

1. Père aimé
2. Père dans la tendresse
3. Père dans l'obéissance
4. Père dans l'accueil
5. Père au courage créatif
6. Père travailleur

Que pourrait-il dire de plus sur St. Joseph? Comme le dit le Pape dans cette Lettre Apostolique, en citant le Docteur de l'Église, St. Jean Chrysostome, en se référant à St. Joseph: «Il s'a mis entièrement au service du plan salvifique».

Ne devra être celui notre projet de vie, de vie chrétienne, de vie chrétienne en tant que chevaliers (serviteurs)?

Dans ce numéro de KAIROS, on peut lire quelques idées que j'ai envoyé à tous mes frères, sœurs et amis de l'Ordre des Chevaliers de Notre Dame, notre MSM, en tant que son premier serviteur,

pour se vivre cette année
«josphien» dans la fidélité à
l'Eglise et à son charisme
fondationnel qu'on ne peut
pas laisser amoindrir.
Et pour finir ce message: que

tous lisent, méditent et
agissent avec cette
importante Lettre
Apostolique – PATRIS CORDE.
Une Sainte Année dédiée à St.
Joseph.

É este o nº2 do KAIROS, o primeiro
deste novo ano de 2021. Assim, por
amor fraterno, desejamos, todos os
que tornam possível a edição do
nosso Boletim, um santo 2021, com
tudo o que é BEM, BELO e BOM!
Desde 8 de Dezembro passado,
início do ANO ESPECIAL DE S. JOSÉ,
por decisão do nosso Papa
Francisco, que procuraremos centrar
a nossa oração e acção modelados
com e por S. José.

A nossa Regra, no capítulo XVII,
parágrafo 3, diz o seguinte:
«Consagração (os cavaleiros) ao
Sagrado Coração de Jesus e ao
Imaculado Coração de Maria o seu
lar, para que aí reinem a Paz e o
Amor. Honrarão S. José, filho de
David e chefe da Sagrada Família,
primeiro cavaleiro da Rainha do
Céu.»

O nosso Fundador teve a inspiração
de chamar a S. José o PRIMEIRO
CAVALEIRO E SERVIDOR da Rainha
do Céu! Sim, toda a vida deste
Esposo e Pai foi sempre a de um
servidor humilde, pronto, vigilante,
atento e sacrificado. Sim, S. José foi
toda a sua vida um verdadeiro
SERVIDOR, um autêntico CAVALEIRO
sempre pronto a executar a vontade
de Deus mesmo com o sacrifício de
um exílio e da atenção vigilante aos
perseguidores de Jesus. Não é, pois,
S. José, um modelo que deveremos
invocar mais e melhor e imitar muito
seriamente? Não é este o tempo

oportuno, o Kairos, para o imitar
perante as enormes dificuldades
que diariamente se nos colocam
com homens e mulheres cristãos?
Na Carta Apostólica PATRIS CORDE (8
de Dezembro de 2020) o Papa
Francisco apelida S. José de:

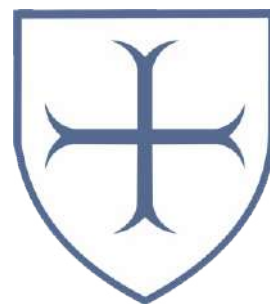
1. PAI AMADO;
2. PAI NA TERNURA;
3. PAI NA OBEDIÊNCIA;
4. PAI NO ACOLHIMENTO;
5. PAI COM CORAGEM CRIATIVA;
6. PAI TRABALHADOR.

Que se poderia dizer mais de S. José?
Como refere o Papa nesta Carta
Apostólica, citando o Doutor da
Igreja, S. João Crisóstomo, referindo-
se a S. José: “ Colocou-se
inteiramente ao serviço do plano
salvífico”.

Não deverá ser este o nosso projecto
de vida, de vida cristã, de vida cristã
de cavaleiros (servidores)?
Neste número de KAIROS, podem
ler-se algumas ideias que enviei a
todos os meus irmão, irmãs e
amigos da Ordem dos Cavaleiros de
Nossa Senhora, a nossa MSM, como
seu primeiro servidor, para se viver
este ano “ josefino” na fidelidade à
Igreja e ao nosso carisma
fundacional que não podemos
deixar esbater-se.

E a terminar esta mensagem: que
TODOS leiam, meditem e ajam com
a esta importante Carta Apostólica –
PATRIS CORDE.

Um santo ano “ josefino”!



MILITIA SANCTÆ MARIÆ

KAIROS

Direção

Carlos Aguiar Gomes

Edição e Paginação

Filipe Amorim

Periodicidade

Bimensal

Formato Digital

Distribuição gratuita

KAIROS

msm.kairos@gmail.com

KAIROS - Correspondent for French Priory

KAIROS - Correspondent for German Priory

kontakt@militia-sanctae-
mariae.de

Foto da Capa: <https://br.freepik.com/fotos/pessoas/> > foto criado por jcomp

A pandemia e a Família*

■ ■ ■ ■ José António Saraiva <jose.a.saraiva@newsplex.pt>

OS PRIMEIROS dias de 2021 trouxeram-nos tristes histórias. Soubemos que uma mulher residente em Penafiel expunha na internet fotos de uma filha de 9 anos em poses eróticas. Outra, em Vila Franca de Xira, fazia promessas à filha de 13 anos para não denunciar o padrasto que a abusava sexualmente. Outra ainda, em Rio Maior, foi 'resgatar' os dois filhos que estavam à guarda da avó por ordem do tribunal, fugiu com eles de carro, e pouco depois de arrancar chocou contra um muro; um menino de 3 anos morreu e uma menina de 2 ficou em estado muito grave, acabando por morrer no hospital.

E as desgraças envolvendo episódios familiares não ficaram por aqui.

Um homem montou uma armadilha à mulher com uma carabina ligada ao puxador da porta da casa de banho, de modo a que, quando alguém a abrisse, a arma disparasse; mas quem acabou por sair ferido foi um agente da Polícia.

E, como não podia deixar de ser, deu-se mais um crime já recorrente: um homem matou a namorada à facada perante os filhos desta (frutos do casamento com outro homem), depois de a mulher anunciar que queria terminar a relação.

O QUE TÊM estas tristes histórias em comum? Famílias desestruturadas. Casais que se separaram, crianças que, em vez de viverem com um pai e uma mãe, passaram a viver só com a mãe, ou só com o pai, e muitas vezes com padrastos e madrastas. Ora, isto é uma fonte de conflitos. As mães e os pais vivendo sozinhos com os filhos são por vezes levados a utilizá-los como arma de arremesso, como objecto de chantagem ou vingança, desenvolvendo em relação a eles sentimentos por vezes doentios.

E as relações das crianças com padrastos ou madrastas são frequentemente conflituosas. As crianças não vêem com bons olhos que outra mulher ou outro homem ocupem o lugar da mãe ou do pai. E os padrastos ou

madrastas vêem as crianças como potenciais 'concorrentes', que lhes disputam as atenções do parceiro. Ainda por cima, crianças filhas doutras relações.

O AUMENTO assustador dos crimes chamados 'passionais', os abusos em ambiente doméstico, os pais e as mães que usam os filhos para captar o amor dos parceiros, as mulheres que fecham os olhos aos abusos sexuais às filhas por parte de namorados, são sinais extremos de uma sociedade doente. Muito doente.

ESTA 'CORRUPÇÃO moral' é em grande parte o resultado da crise da família que atingiu o Ocidente. E é um dos mais graves sintomas do processo de degenerescência civilizacional em que o Ocidente se encontra. Porque afecta a célula-base da sociedade. Na verdade, essa célula não é o indivíduo isolado, como os liberais proclamam. Nem é substituível pelo Estado, como os socialistas e os comunistas pretendem. Depois da revolução soviética, com o pretexto de que as famílias não educavam convenientemente os filhos, porque lhes transmitiam 'valores errados', os

O principal problema da nossa sociedade não é a corrupção, nem a criminalidade, nem as desigualdades – é a desagregação das famílias. Aí está a raiz de quase todos os males.

Fala-se hoje muito em corrupção. Na necessidade de combater a corrupção. Mas esta corrupção é muito pior do que a 'corrupção do dinheiro' – porque se trata de 'corrupção moral'. E não afecta apenas meia dúzia de pessoas com acesso a órgãos de poder mas a sociedade inteira, estendendo-se a todas as classes e envolvendo adultos e crianças. Por isso, é muito mais corrosiva e destrutiva.

bolcheviques intentaram substituir a família pelo Estado no papel de educador, para lhes inculcar os 'valores certos'. Esse tempo, felizmente, passou. Mas a semente maligna ficou.

A ESQUERDA continua a não valorizar a família – pelo contrário, ataca-a – e os conservadores não têm ânimo nem força para lutar por ela. Assim, criou-se um caldo

de cultura em que a família é continuamente desvalorizada.

O Estado não a protege, pois trata do mesmo modo o casamento e outras formas de relação, não incentivando a estabilidade familiar. A família é encarada como outra coisa qualquer – e não como o elemento base de uma sociedade bem organizada. E as pessoas, levadas pelo facilitismo, pela busca do prazer efêmero, pela vertigem da relação passageira, passaram a encarar a família com leviandade. Não lhe atribuem valor, não a defendem, põem-na em causa às primeiras dificuldades.

E depois é que o vemos: separações e divórcios constantes, que já ultrapassam os casamentos; homens que matam as namoradas que os querem trocar por outros; mulheres que usam os filhos para fazer

chantagem sobre os ex-companheiros, ou não os protegem dos abusos dos companheiros; crianças ao deus-dará, andando de uma casa para outra, de Herodes para Pilatos, vivendo com padrastos ou madrastas que não lhes têm amor.

O PRINCIPAL problema da nossa sociedade não é a corrupção, nem a criminalidade, nem as desigualdades, nem sequer a pobreza – é a desagregação das famílias. Aí está a raiz de quase todos os males. Se houvesse estabilidade familiar, tudo seria mais fácil de resolver. Até enfrentar a pandemia.

* Artigo publicado no NOVO SOL de 30 de janeiro de 2021 e com a permissão do autor, a quem vivamente agradecemos.



Foto: <https://br.freepik.com/fotos/casa> > foto criada por prostooleh



“ Há muitas formas de deserto. Há o deserto da pobreza, o deserto da fome e da sede, há o deserto do abandono, da solidão, do amor destruído. Há o deserto da obscuridade de Deus, do esvaziamento das almas que deixaram de ter consciência da dignidade e do caminho do ser humano. Os desertos exteriores multiplicam-se no mundo porque os desertos interiores tornaram-se vastos. ”

(Bento XVI, homília da missa inaugural do seu pontificado [24 de abril de 2005])

Foto: br.freepik.com/fotos/agua, wirestock

Le Grand Bonheur, Vie des moines de Nicolas Diat

Chers frères et amis,

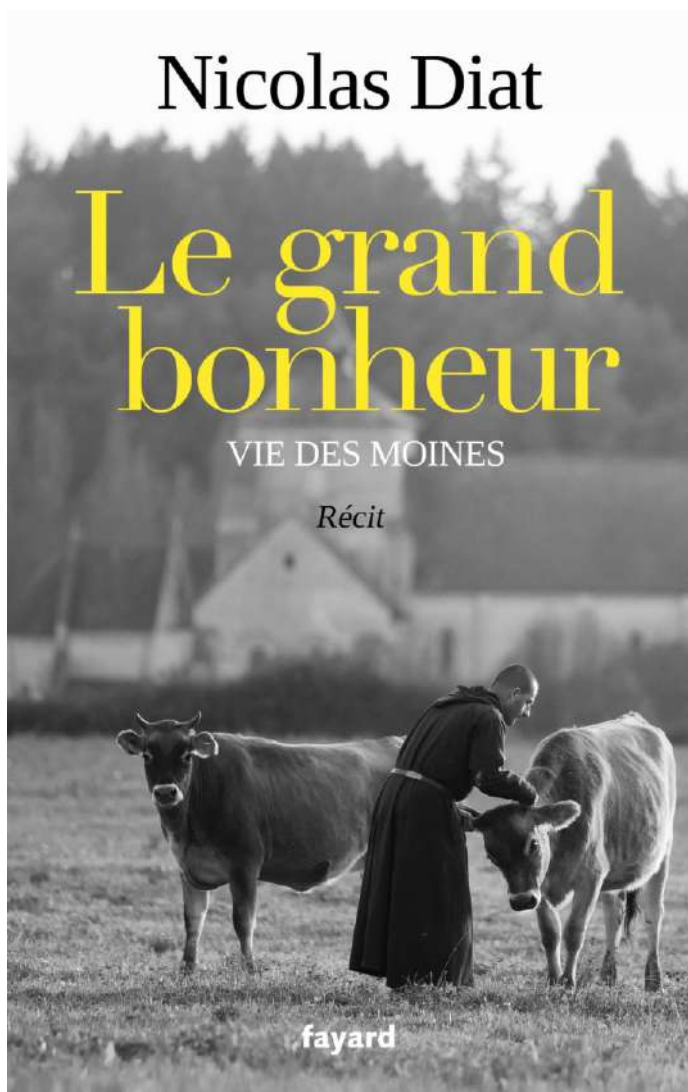
Je viens de lire un livre dont je recommande vivement la lecture à tous ceux qui lisent le français : Le Grand Bonheur, Vie des moines de Nicolas Diat (Ed. Fayard, Paris 2020), qui nous fait découvrir la vie et la spiritualité des bénédictins de l'Abbaye Notre-Dame de Fontgombault. Bien que parlant de la vie des moines, il peut être lu par des laïcs comme je l'ai fait.

Je n'oublie pas qu'un monastère est une communauté vivante, travailleuse et priante, comme toute Communauté chrétienne, à commencer par nos familles et cela vaut également pour notre Ordre des Chevaliers de Notre-Dame. De nombreux aspects de la vie monastique peuvent et doivent

s'appliquer à toutes ces communautés. Dans ce livre, l'auteur, Nicolas Diat, parcourt la vie quotidienne d'un monastère et dialogue avec des moines qui accomplissent diverses tâches, en commençant, ce qui n'est pas étonnant, avec le père Abbé de la communauté.

La page 136 présente un intérêt particulier pour notre communauté des Chevaliers de Notre-Dame : parler de la charité fraternelle qui doit exister au monastère et qui s'applique, je n'en doute pas, à toutes les communautés chrétiennes dont la nôtre.

Je partage ici avec vous les mots de cette page qui m'ont le plus touché, et que, je crois, je peux et dois adresser à tous ceux qui, dans notre MSM, cherchent à construire une «



communauté » : « Les entorses à la charité blessent et tuent la vie communautaire. Les monastères meurent rarement de misère, ils meurent du manque d'amour dans le cœur des moines ». Le monastère doit être « un laboratoire de la charité, lieu d'une symphonie d'amour, d'une conspiration de miséricorde. »

Chers frères et amis, si au lieu de monastère nous écrivions famille ou *Militia Sanctæ Mariæ* - Chevaliers de Notre-Dame, n'aurions-nous pas le même résultat et la même réponse ? Laissez-moi reprendre quelques expressions, sans plus de commentaires :

1° « Les entorses à la charité blessent et tuent la vie communautaire... »

2° « Les monastères meurent rarement de misère, ils meurent par manque d'amour dans le cœur des moines »

3° « Le monastère doit être un 'laboratoire de charité', le lieu d'une symphonie d'amour, une conspiration de miséricorde ». En ce début d'année Lépante et de Saint Joseph, efforçons-nous de faire de nos familles et de notre MSM de véritables laboratoires de Charité, lieu d'une symphonie d'amour et d'une conspiration de la Miséricorde !

Carlos Aguiar Gomes
Maître et premier serveur MSM
(Miles - pauper et peccator)

à tous les membres de la MSM en France,
en Belgique et Congo-Brazzaville
Versailles, le 1er février 2021

Chers sœurs et frères en Notre Dame, chers amis, Le Maître a demandé de transmettre à tous les membres ses réflexions sur un livre qu'il a particulièrement apprécié. Je ne peux que recommander de le lire ou de méditer sur la charité fraternelle et sur les phrases que notre Maître a mises en exergue.

Ipsam sequens non devias
Jacques Pellabeuf,
Le Prieur du Prieuré Saint-Louis



“ Toda a lesão da solidariedade e da amizade cívica provoca danos ambientais, assim como a degradação ambiental, por sua vez, gera insatisfação nas relações sociais. A natureza, especialmente no nosso tempo, está tão integrada nas dinâmicas sociais e culturais que quase já não constitui uma variável independente. A desertificação e a penúria produtiva de algumas áreas agrícolas são fruto também do empobrecimento das populações que as habitam e do seu atraso. Incentivando o desenvolvimento económico e cultural daquelas populações, tutela-se também a natureza. Além disso, quantos recursos naturais são devastados pela guerra! ”

(Bento XVI, Caritas in Veritate)



Círculo Internacional Cristãos pelo Ambiente
- Brasil -
- São João Gualberto -

OREMOS PELO PAPA

Ÿ. Oremos pelo nosso Papa pelo Papa Francisco.

Ř. Que o Senhor o conserve, e lhe dê vida longa, e o faça santo na terra, e não o entregue à vontade de seus inimigos.

Ÿ. Tu és Pedro,

Ř. E sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.

Oremos.

Deus, pastor e guia de todos os fiéis, olhai cheio de bondade para o vosso servo, o Papa Francisco, a quem quisestes colocar à frente da vossa Igreja como pastor. Concedei-lhe, Vos pedimos, a graça de fazer, por suas palavras e por seu exemplo, com que progridam na virtude aqueles de quem é chefe, e chegue, com o rebanho que lhe foi confiado, à vida eterna.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Amém.



EUTANÁSIA

Posição de diversas Associações de defesa e apoio da Família em Portugal sobre a Lei da Eutanásia

A Constituição da República Portuguesa, em linha, aliás, com o Direito Internacional, reconhece, no artigo 67.º, a família como elemento fundamental da sociedade e estabelece que a família tem direito à proteção da sociedade e do Estado e à efetivação de todas as condições que permitam a realização pessoal dos seus membros, atribuindo, designadamente, ao Estado, para proteção da família, a tarefa de definir, ouvidas as associações representativas das famílias, e executar uma política de família com carácter global e integrado.

A proteção constitucional da família não se circunscreve, aliás, a este preceito, encontrando-se presente em vários outros artigos da Constituição, tais como, por exemplo, os artigos 36.º, 63.º, 65.º, 68.º, 69.º, 70.º, n.º 3, 71.º, n.º 2 e 72.º, n.º 1.

A família é a primeira proteção e a primeira ligação entre a pessoa e a comunidade, desempenhando um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento da pessoa e na proteção, cuidado e apoio dos seus membros, em particular dos mais frágeis,

seja por deficiência, doença ou idade. O aumento significativo da esperança média de vida e o consequente envelhecimento da população tem trazido às famílias portuguesas importantes desafios, designadamente relacionados com a integração, na estrutura familiar, dos seus membros mais idosos e, muito em particular, com o apoio e acompanhamento dos que se encontrem em situações de doença e de maior vulnerabilidade.

Na ausência de uma política nacional de família que vise a promoção, a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento integral da família e de cada um dos seus membros, esperar-se-ia que o Estado, em particular o Estado-legislador, não descurasse o papel e a importância da família em tudo o que respeite à vida pessoal dos seus membros, assegurando-lhe, enquanto titular de um direito fundamental constitucionalmente reconhecido, um nível elevado de proteção, não-discriminação e participação em todos os domínios relevantes da vida social, cultural e económica, não só para permitir a plena realização pessoal dos seus membros, mas

também para assegurar a proteção da unidade e comunidade familiares.

Infelizmente, não é isso que se pode encontrar na legislação que visa a despenalização e legalização da eutanásia ou da “antecipação da morte medicamente assistida”, doravante designada apenas por “Lei da Eutanásia”.

Independentemente da posição de princípio que possam ter,

individual ou conjuntamente, sobre a despenalização e legalização da eutanásia em Portugal, as associações subscritoras do presente documento, na sua qualidade de

entidades que representam, defendem ou apoiam os interesses das famílias portuguesas e o reconhecimento concreto do papel social, económico e cultural central da família enquanto instituição primeira e fundamental de organização da vida em sociedade, não ASSOCIAÇÃO FAMÍLIAS (IPSS) podem, nem querem, deixar de tomar uma posição clara e pública sobre um dos aspetos da Lei da Eutanásia: a possibilidade de a família ser excluída dos procedimentos de antecipação da morte de um dos seus membros.

De acordo com a Lei da Eutanásia, e para os efeitos nela previstos, considera-se eutanásia

ou antecipação da morte medicamente assistida não punível a antecipação da morte ou a que ocorre por decisão da própria pessoa, maior, cuja vontade seja atual, e reiterada, séria, livre e esclarecida, em situação de sofrimento intolerável, com lesão definitiva de gravidade extrema de acordo com o consenso científico ou doença incurável e fatal, quando praticada ou ajudada por profissionais de saúde. O pedido subjacente à referida decisão deverá

obedecer a um procedimento administrativo fixado na lei.

Na Lei da Eutanásia é feita uma única referência à família ou a familiares do doente, a propósito dos deveres dos

profissionais de saúde, estabelecendo-se que os médicos e outros profissionais de saúde que intervenham no procedimento de antecipação da morte (só) têm o dever de dialogar com os familiares do doente que pede para morrer se para tal forem autorizados pelo doente.

Quer isto significar que, na falta de autorização do doente, os profissionais de saúde não poderão contactar os familiares do doente, pelo que a família não terá qualquer intervenção ou participação no procedimento legal de antecipação da morte de um dos seus membros, podendo mesmo só ter conhecimento da existência de um tal





procedimento mesmo após a morte do seu familiar.

No que às entidades signatárias especificamente diz respeito, não é aceitável, de todo em todo, que no procedimento administrativo em causa não esteja prevista a participação e a intervenção necessária da família do doente e, bem, assim, o acompanhamento permanente deste por familiares ao longo de todo o processo.

Não é aceitável - desde logo por não corresponder à tutela mínima que a Constituição garante à família e impõe ao legislador -, que o cônjuge, os pais, os filhos ou os irmãos fiquem expressamente excluídos de poder, de alguma forma, conhecer, acompanhar e/ou ter a possibilidade de ajudar a reverter a decisão de um dos seus que tenha optado por pôr

fim à própria vida, decisão essa que, recorde-se, será tomada em situação de sofrimento intolerável.

Não é aceitável que os familiares mais próximos do doente que pede para morrer possam vir a ser surpreendidos e confrontados com a morte do seu familiar – praticada ou ajudada pelo Estado –, sem terem hipótese de ajudar, apontar outro caminho ou, no limite, de o acompanhar nesse momento. Isto é tanto mais difícil de aceitar quando se sabe que, muitas vezes, a família pode estar, de alguma forma, associada à própria decisão do doente de avançar para a antecipação da própria morte: pensemos, por exemplo, nas angústias ligadas a ser um *“peso para a família”* (ou outras semelhantes), que só com intervenção dos familiares podem ser ultrapassadas ou resolvidas.

Um Estado que aprova e promove políticas de prevenção do suicídio e que tem a obrigação, constitucional e legal, de prestar cuidados de saúde primários, continuados e paliativos a todos os cidadãos que deles necessitam, não pode excluir a família de um procedimento que poderá (e é destinado a) terminar com a morte de um dos seus membros.

Não é aceitável porque a verificação e comprovação da existência de uma vontade atual, séria, livre e esclarecida do doente em querer antecipar a sua morte, para poder ser feita de forma séria e rigorosa, não poderá ser efetuada sem que os profissionais de saúde apurem efetivamente as circunstâncias concretas da vida e da decisão do doente e, necessariamente, das suas relações familiares, designadamente no que se refere à ausência de quaisquer formas de coação ou de pressão.

Também não é aceitável porque, não estando aqui em causa um procedimento médico ou clínico (na medida em que o mesmo não visa cuidar, tratar ou assistir um doente), a preocupação com a salvaguarda da vontade de reserva e/ou sigilo expressa pelo doente não corresponde legalmente a uma obrigação de sigilo profissional médico. Por outro lado, essa preocupação pode, em larga medida, ser compatibilizada com o envolvimento, participação e informação da família próxima do doente (assegurando-se, desde logo, o sigilo dos envolvidos), sendo que, no limite, em caso de conflito dos direitos em presença, atenta a gravidade e definitividade das consequências decorrentes

do procedimento em causa (a morte do doente) e a proteção constitucional atribuída ao direito à vida e à família, parece claro que não deve prevalecer qualquer forma de proteção absoluta ou predominante do direito individual ao sigilo ou reserva expresso pelo doente.

As entidades signatárias entendem, assim, que a Lei da Eutanásia, designadamente ao não prever a participação, envolvimento e informação obrigatórios dos familiares do doente no procedimento de antecipação da morte deste viola expressamente, entre outras disposições, o artigo 67.º da Constituição da República Portuguesa, não sendo conforme com o nível de tutela e proteção da família e das famílias previsto na Constituição.

Braga, 25 de janeiro de 2021
O Presidente,

Nota: esta posição foi assumida pela Associação Famílias e pelas seguintes:

- AFS - Associação Família e Sociedade;
- APFN - Associação Portuguesa de Famílias Numerosas;
- APSA - Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger;
- Associação de Defesa e Apoio à Vida de Aveiro;
- Associação de Defesa e Apoio à Vida de Coimbra;
- Associação de Defesa e Apoio à Vida de Viseu;
- Associação Famílias Diferentes;
- CENOFa - Centro de Orientação Familiar;
- CNAF - Confederação Nacional das Associações de Família;
- Famílias Novas;
- Fundação LIGA;
- Infamília;
- Novamente - Associação de Apoio aos Traumatizados Crânio-encefálicos e suas famílias.

PRIONS POUR LE PAPE

℣. Oremus pro Pontifice nostro Francesco.

℣. Prions pour notre Saint Père le Pape François

℞. Dominus conservet eum, et vivificet eum, et beatum faciat eum in terram, et non tradat eum in manus inimicorum ejus.

℞. Que le Seigneur le garde, lui donne la vie, qu'il le rende heureux sur la terre et ne le livre pas au pouvoir de ses ennemis.

℣. Tu es Petrus.

℣. Tu es Pierre,

℞. Et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam

℞. Et sur cette pierre je bâtirai mon Église.

Prions: Dieu qui

gouverne toutes choses avec sagesse, tu as voulu bâtir ton Église sur saint

Pierre, le chef des Apôtres; regarde avec bonté notre pape François que tu as

choisi comme successeur de Pierre; fais qu'il soit pour ton peuple le principe

et le fondement visible de son unité dans une même foi et une même communion.

Amen.



Não, não foi um avanço civilizacional!

Parlamento Português aprovou Lei da Eutanásia...

Portugal entrou na competição para estar na vanguarda, de ocupar lugar de proeminência, na promoção da Cultura da Morte. De facto, os nossos decisores políticos não se têm fatigado pela demolição da nossa Cultura, da Cultura da Vida, apesar de nestes tempos de pandemia se afadigarem em salvar vidas. Uma contradição quando os hospitais estão a abarrotar de doentes graves, que procuram salvar, o Parlamento aprovar a legalização da eutanásia abrindo, deste modo, uma “rampa” que vai fazer deslizar a Cultura da morte para o pântano do “vale tudo” para matar tantos que precisariam, talvez, só de uma mão amiga e de um coração em escuta!

Não, não foi um avanço civilizacional. Foi, isso sim, mais um grave passo de retrocesso na nossa civilização que se esforçava por respeitar a vida humana, uma conquista que demorou séculos e inúmeras dificuldades.

O IIFC/ IFCI lamenta que os nossos decisores políticos não tenham escutado aqueles que representam e tenham aberto uma porta que se vai escancarar ao sabor das ideologias demolidoras da nossa cultura.

**Não, não foi um avanço
civilizacional. Foi, isso sim,
mais um grave passo de
retrocesso na nossa
civilização que se esforçava
por respeitar a vida humana,
uma conquista que demorou
séculos e inúmeras
dificuldades.**

O IIFC/IFCI lamenta profundamente que os eleitores, sobretudo todos os que dizem defender a vida humana e os seus direitos, se tenham mantido calados, com honrosas excepções.

O IIFC/IFCI lamenta que tantas e tantas entidades que deveriam dar o exemplo de lutar, esclarecer e exigir a defesa da vida humana se tenham remetido ao um silêncio cúmplice.

O IIFC/IFCI lamenta que tantos e tantos responsáveis pela condução e ensino da verdade do direito à vida se tenham calado ou, quando falaram, o fizeram de modo pouco explícito e muitas vezes ambíguo ou com linguagem pouco acessível.

... Porém o IIFC/IFCI não se dá por derrotado. Perder uma batalha não é perder uma guerra! A vitória da luta pela CULTURA DO AMOR E DA VIDA não acaba aqui e agora. Vamos continuar a promover a Cultura do Amor pela Vida Humana, da concepção à morte natural. Iremos ver, rapidamente, que podemos fazer para dissuadir aquelas pessoas que podem ser tentadas a pedir que as matem, rezando e trabalhando nesse sentido.

O IIFC/IFCI crê que, um dia, a vitória será o respeito da VIDA HUMANA, de toda a VIDA HUMANA.

Vamos, pois trabalhar nesse sentido, é o nosso compromisso face a mais uma derrota do Direito Humano fundamental: O DIREITO À VIDA!



**Instituto Internacional
FAMILIARIS CONSORTIO**

Carlos Aguiar Gomes
Presidente do IIFC/IFCI
Braga, 21.Jan. 21



Année Lépante – Année Saint-Joseph Année de la Famille Feuille de route pour 2021

**“Les chrétiens,
comme tous les
croyants, bénissent
Dieu pour le don de
la vie”**

(Pape François, 30.XII.20)

L'Institut International Familiaris Consortio est une fondation de la Militia Sanctæ Mariæ – Chevaliers de Notre-Dame - créée pour la promotion et la défense de la Vie humaine, de la Famille et de la Liberté d'éduquer. Il est présent dans plusieurs pays sur deux continents.

En l'année où l'anniversaire de la victoire à Lépante est célébré, époque où les Chrétiens savaient et voulaient barrer la voie aux troupes ottomanes, en l'année que notre Pape veut dédier à Saint Joseph, modèle du Père, et où nous célébrerons, à partir du 19 mars, l'Année de la Famille, l'IIFC a, dans ces événements, deux grandes lignes d'action en ce XXI^e siècle : faire face, par la prière, la

formation et l'action, aux ennemis de plus en plus agressifs de la Vie humaine et de la Famille et, d'une manière plus particulière, valoriser le rôle du Père au sein de la famille et de la société.

En ce qui concerne la Vie humaine, nous avons été témoins dans le monde entier, même dans les pays de tradition chrétienne, d'une attaque féroce et persistante contre la législation actuelle et la libéralisation de l'avortement. Les défenseurs de ce crime contre la Vie humaine se battent déjà contre l'infanticide, c'est-à-dire l'« avortement après la naissance ». En même temps, nous assistons à une campagne systématique pour la légalisation et la libéralisation de l'euthanasie. Les exemples, donnés par les médias dans les pays qui ont été les pionniers de sa légalisation, nous confirment qu'il est hors de contrôle et devient arbitraire et engagé envers les mineurs, les patients de toutes catégories et les « gênants ». Nous assistons également à des attaques de plus en plus violentes contre la nature de la famille et contre la liberté des parents de choisir le type d'éducation à donner à leurs enfants. L'IIFC ne peut pas du tout ignorer la

dictature imposée contre la nature de la personne humaine par la généralisation de la soi-disant « théorie du genre ».

nous avons été témoins dans le monde entier, même dans les pays de tradition chrétienne, d'une attaque féroce et persistante contre la législation actuelle et la libéralisation de l'avortement. Les défenseurs de ce crime contre la Vie humaine se battent déjà contre l'infanticide, c'est-à-dire l'« avortement après la naissance ». En même temps, nous assistons à une campagne systématique pour la légalisation et la libéralisation de l'euthanasie.

Face à ce scénario simplement esquissé, l'IIFC doit poursuivre et renforcer son action afin d'être fidèle à l'esprit de sa fondation. Ainsi, en tant que Président de l'IIFC, je propose que nos efforts aient, dans la mesure du

possible, trois axes d'intervention :

1. Prière

- a. Déclencher des campagnes de prière publique et privée pour le droit à la Vie avec les communautés religieuses et paroissiales d'une manière permanente ou sporadique.
- b. Promouvoir, au moins deux fois par an, la bénédiction des femmes enceintes (par exemple le 28 avril, fête de Sainte Jeanne Beretta Molla ou le 22 octobre, fête de saint Jean-Paul II le Grand, le 3e dimanche de l'Avent.
- c. Promouvoir le 15 mai la Journée internationale de la Famille, la célébration de la messe de Notre-Dame Reine des familles et célébrer tous les 15 du mois une messe, dans la mesure du possible, avec la même intention.
- d. Célébrer la fête de saint Joseph (19 mars) et du 1er mai (saint Joseph Artisan) avec une neuvaine ou un triduum et une messe.
- e. Promouvoir la bénédiction des Pères le jour de la Saint-Joseph.
- f. Promouvoir la bénédiction des mères le jour de la fête des Mères (date variable d'un pays à l'autre).
- g. Promouvoir la dévotion à saint Joseph à partir de la Lettre apostolique du Pape François Patris Corde ; il est très important de diffuser et d'étudier cette Lettre apostolique dans nos communautés et dans nos familles.
- h. Promouvoir la Journée de l'enfant à naître le 25 mars (Jour de l'Annonciation) avec au moins la messe ; ce pourrait être une autre occasion pour une bénédiction de femmes enceintes.
- i. Chaque fois que cela est approprié, faire des campagnes de prière pour la Vie humaine et les familles, en particulier lorsque des attaques sont déclenchées contre elles.

j. Promouvoir la prière pour les personnes en fin de vie seules ou abandonnées afin qu'elles ne tombent pas dans la tentation de demander l'euthanasie.

“ On ne peut éduquer sans mémoire ”

(Pape François, *Amoris lætitia*, n° 193)

k. « On ne peut éduquer sans mémoire » (Pape François, *Amoris lætitia*, n° 193), alors célébrons un Jour de la mémoire de la Famille (1er dimanche de décembre).

l. Célébrer le 22 octobre, fête de notre Patron, Saint Jean-Paul II le Grand, et célébrer une messe demandant la canonisation du Professeur Jérôme Lejeune,

2. Formation

- a. Étudier les documents magistraux de l'Église sur la Vie et la Famille et la Liberté d'éduquer, y compris *Evangelium Vitæ* et *Familiaris Consortio*.
- b. Promouvoir des conférences, des débats, des tables rondes ou d'autres activités connexes qui aident à une meilleure connaissance approfondie de la Doctrine sociale de l'Église sur la Vie humaine et la Famille.
- c. Promouvoir la connaissance de la théorie dite du genre et de ses effets dévastateurs sur le concept de la personne humaine et sa nature.
- d. Développer une culture du respect et de l'acceptation des personnes âgées (« Une famille qui ne respecte pas et ne s'occupe pas des grands-parents, qui sont sa mémoire

vivante, est une famille désintégrée, mais une famille qui se souvient est une famille qui a de l'avenir. » *Amoris Lætitia*, n° 193). C'est pourquoi nous devons célébrer, graver la date du 26 juillet, journée des grands-parents, fête de sainte Anne et saint Joaquin, et prier. Cette célébration qui existe déjà au Portugal devrait s'étendre à d'autres pays.

e. Célébrer le jour des mariés le 14 février comme le pape François le demande (« je me rappelle le jour de la saint Valentin, qui, dans certains pays, profite plus aux commerçants qu'à la créativité des pasteurs » (id. n° 208).

3. Action

- a. Collaborer, dans la mesure du possible, avec les médias par des articles sur les droits de l'homme, à commencer par le Droit à la Vie de la conception à la mort naturelle, sans oublier la Liberté d'éduquer.
- b. Préparer des tracts ou autres supports, en particulier dans les réseaux sociaux, pour clarifier et faire connaître la pensée catholique sur la Vie humaine et la Famille.
- c. Travailler avec la communauté sur des questions telles que les dépendances, tant dans le contexte de la prévention que du traitement.
- d. Fournir, avec le soutien de bénévoles, pour les femmes enceintes non protégées ou les familles avec des enfants dans la pauvreté, de l'équipement de soutien de maternité : vêtements gratuits, nourriture et autres biens.
- e. Créer, dans la mesure du possible, des centres d'écoute et de service pour les femmes enceintes tentées d'avorter.
- f. Créer, dans la mesure du possible, des centres d'hébergement pour les mères enceintes dont la vie, ou celle du bébé à

naître, est en danger.

g. Développer des actions de formation parentale (spirituelle, éducation des enfants, économique, etc.) avant le mariage et plus tard.

h. Promouvoir des groupes de bénévoles qui visitent et soutiennent les personnes âgées, en particulier les malades et les abandonnés. Dans ce domaine, les Ministres extraordinaires de la communion peuvent jouer un rôle très important dans une étroite collaboration avec leurs curés.

i. Lancer des groupes de soutien pour les personnes en deuil qui sont seules ou des bougies devant la tombe pour les défunts abandonnés.

j. Mettre en œuvre la Fraternité Sainte-Marie pour les dames veuves.

k. Diffuser des biographies de saints et de bienheureux, d'hommes, de femmes mariées et de couples béatifiés ou canonisés en tant que tels.

Recensez les activités qui peuvent être mises en œuvre par l'IIFC là où elle est présente. Les dirigeants nationaux seront en mesure de trouver d'autres priorités et de les développer. Il sera très important de toujours veiller à ce que l'IIFC dispose de trois grands champs d'action, les « principes non négociables » :

- droit à la vie de conception à la mort naturelle,
- promotion et la défense de la Famille, telle qu'elle a toujours été,
- droit à la liberté d'éduquer, c'est-à-dire la liberté des parents de choisir le type d'éducation à donner à leurs enfants. Connaître et utiliser les nouveaux médias numériques servira notre cause.

Il sera très important de toujours veiller à ce que l'IIFC dispose de trois grands champs d'action, les « principes non négociables » :

- droit à la vie de conception à la mort naturelle,
- promotion et la défense de la Famille, telle qu'elle a toujours été,
- droit à la liberté d'éduquer, c'est-à-dire la liberté des parents de choisir le type d'éducation à donner à leurs enfants. Connaître et utiliser les nouveaux médias numériques servira notre cause.

Comme je l'ai dit au début, il s'agit d'un projet pour 2021 et chaque responsable national saura choisir les domaines où il est possible de travailler en tâchant, autant que possible, d'impliquer des bénévoles.

Souvent devons réagir, mais nous ne devons pas cesser de penser que le plus important est d'opérer en premier ! N'oubliez jamais que l'IIFC est une fondation de la MSM au service de la Vie humaine et de la Famille.

Հայոց ցեղասպանություն

O genocídio Arménio

O século XX ficará na história da humanidade como um século de violência extremas e de crueldades sem nome. Estamos habituados, pelo matraquear constante dos media, que o único genocídio, que foi horrível, foi perpetrado pelos nazis contra o povo judeu. É uma verdade indesmentível que os nazis foram facínoras contra os judeus, mas não só, é bom não esquecer. Mas houve outros que o “politicamente correcto” não deixa lembrar: os genocídios comunistas contra os polacos (lembrar Katyn!), contra os ucranianos (lembrar o “holomodor”), as matanças, aos milhões, de chineses por Mao (idolatrado por tantos dos nossos políticos), os massacres contra o povo cambojano (como esquecer Pol Pot?) e tantos outros que tingiram de sangue inocente todo o século XX.

Entre os genocídios levados a cabo no século passado, é bom não esquecer o primeiro. Crê-se que a 24 de Abril de 1915, o Império Otomano, mais ou menos a actual Turquia, desencadeou um processo horrendo de massacre contra o povo arménio, o mesmo que agora está, também a ser flagelado por turcos, entre outros., por causa de um Enclave que o Azerbaijão, anexou, obrigando milhares e arménios a fugir e a deixar os seus bens.

O genocídio arménio foi violentíssimo e foi levado a cabo com várias estratégias de

horror e massacre: incêndios generalizados dos bens arménios; execuções sumárias de intelectuais e líderes nacionais; uso generalizado de agentes bioquímicos e biológicos para matar pessoas indefesas, inclusive de crianças; injeções de super doses de morfina em crianças; inoculação premeditada de agentes do tifo; deportações forçadas de arménios; destruição dos templos; marchas forçadas, à fome e à sede; etc. Tudo servia para eliminar o povo arménio. Foi o primeiro genocídio do século XX e que, por exemplo, o Governo Turco se recusa a reconhecer, apesar de muitas organizações internacionais já terem (tardamente) reconhecido o «GENOCÍDIO ARMÉNIO» como um verdadeiro genocídio.

Recordo que a Arménia é cristã e foi a primeira nação a ser oficialmente cristã! E aqui reside o seu “crime” face à “tolerância e misericórdia” dos turcos e azeris muçulmanos!

Neste momento, a Arménia, sofre brutalmente. E o Ocidente (mas, afinal, o que é isso de Ocidente?) cala-se e se alguém dá o seu apoio ao povo mártir da Arménia, não passa de manifestação... da “extrema direita”! O povo arménio deveria sentir a nossa proximidade activa. Onde, no nosso Parlamento, alguém se levantou para defender o povo espoliado de uma parte do seu território onde muitos cristãos tiveram (e



Foto: https://elpais.com/internacional/2015/04/22/actualidad/1429718492_977293.html

têm) de fugir, muitos deles levando, até, os restos mortais dos seus familiares para não serem profanados e queimam as casas para não serem úteis aos invasores. Os armênios são vítimas da perseguição por parte de muçulmanos apoiados pela Rússia e pela Turquia de Erdogan.

Os tempos, estes, vão muito difíceis para este povo mártir, aqui às portas da Europa. É espantosa a nossa hipocrisia!

“O pior a temer da ditadura racista e panturca (...) que recentemente comparou os armênios a cães” (Le Figaro, 16.XI.20) é o seu extermínio, num novo genocídio face a complacência das chamadas democracias europeias. A ocupação e destruição de

inúmeros templos cristãos tem sido sistemática depois do acordo de paz entre armênios e azeris.

Tristes tempos, estes. Não temos a obrigação de nos mostrarmos solidários com este povo?

O Círculo Internacional SHAHBAZ BHATTI está com o povo arménio para ser fiel à sua fundação e ao espírito de concórdia e de paz do seu patrono, o mártir paquistanês Clemente SHAHBAZ BHATTI.



Commemoration of the thirty years since the Icon of Our Lady of the Gate wept at the “Commanderie de l’Immaculée”, Domus Mariae of the St-Louis Priory in the Archdiocese of Chartres

■ ■ ■ ■ By Bro. Yan René (translation by Bro. Jean-Paul Gauthier)

On August 13, 2020, we had the privilege of celebrating the thirtieth anniversary of the weeping of the Icon of Our Lady of the Gate in Our Domus Mariae. This celebration was an opportunity to retrace the history of the event by linking it to the other manifestations of Our Lady of the Gate (Portaitissa in Greek). The oldest, that of Irvinon in Greece, but also that of Montreal, and more recently that of Hawaii.

This commemoration opened with a mass in Saint-Michael's Chapel, celebrated in the presence of the personal icon of Mary, Our Lady of the Gate, brought by one of our friends. This icon, which wept in the presence of the Icon of Toulouse, was the same one that had wept into our Commandery thirty years ago. This icon remained for two days of private veneration by the brothers, sisters and friends present, near the Blessed Sacrament, as if to confirm that in all its



manifestations, Mary Co-Redemptrix is inseparable from the Eucharist.

After welcoming several friends of the icon who had come, we were able to have a friendly roundtable in the shade, and exchange on the event that took place thirty years ago. We discussed the weeping's



meaning and, above all, the fruits that the grace of the weeping bore. We were blessed by the presence of our Chaplain Father Bernard, Father Michel, the son of our brother Fernand who brought the dossier to Rome, but also of Guy Barrey, author of a beautiful Marian book.

A few details about the event thirty years ago were shared, in particular regarding our brother knight, Fernand Corteville, who accompanied the owner of the icon, Mr. GARDEY de SOOS, for the opening in Rome of the case regarding a possible miracle and had the privilege to present the icon to the Holy Father on August 7, 1990. Bro. Fernand, back from Rome, arrived at the "Commanderie" on August 11th and offered to bring the icon to Chapter. The icon arrived by train on 12th August at the station of La Loupe, near the "Commanderie".

Generally speaking, manifestations of Mary can take several forms, the most famous of which are her apparitions, as well as representations of Mary that weep, like our icon. Mary always manifests herself to entrust one or several messages of a

universal nature. The manifestation of Our Lady of Akita in Japan provides an example of this phenomenon. These messages are of two types: personal and collective. The duty of those who receive this grace is to understand Mary's message and, when collective in nature, to transmit it. In the case of the event at the "Commanderie" in 1990, few of the recipients of personal messages transmitted to those who personally witnessed the weeping wish to share them. However, their common question and feeling was: "Why me? I am so small". With regard to the collective messages:

1. The most shared and probably the strongest message was the recognition of our institution, the "Militia Sanctae Mariae", by the Virgin Mary herself. Mary truly addressed us, individually and collectively, that day. This supernatural recognition of our Order is far more important than any canonical one.



2. Several additional messages then emerge, either highlighted by certain brothers and sisters, or suggested by Mariologists or notable Marian writers...

The icon's tears, which were collected on pieces of cotton, was not a greasy oil (it does not stain), but rather a perfume giving off a sweet Oriental scent. Its symbolism, along with that of perfumes and holy oils, is namely:

- The joy of Mary, a reflection of the Messianic Joy, manifests itself through the exuding of this scent, which attests to Mary's Joy of being among us, in spite of our being so small, so imperfect, so insufficient with regard to our Rule, and to Her invitation to us to be joyful in our vocation, to radiate the joy of the Risen Lord.
- An honour. Just as Mary Magdalene washed the feet of Jesus with perfume as a sign of veneration, Mary "honours" us with this manifestation.
- It is also an invitation to purification, both personally as well as of our institution, so often disturbed by our shortcomings and inadequacies. Mary asks for our conversion in order to better serve Her Divine Son, Christ the King.
- Oil furthermore fuels the light of the lamp. To receive and to welcome this oil is therefore to accept to carry and to radiate the Light of the Spirit, the Light of the Gospel. This reminds us of our first vow of chivalry: "To serve the Faith".
- Finally, while the icon is materially and culturally an entirely Orthodox Christian creation, it weeps as much amongst Catholics as amongst the Orthodox. It will thus always be a symbol of the drawing

together of the Churches of the East and of the West, a wish often expressed by the Virgin Mary.

The statement of the Holy Father John Paul II when he saw the icon with his own eyes strongly impacted many of us: "What a grace you have received, all of you who have approached it! Pray and make others pray for the consecrated people of the whole world and, above all, for the clergy..."

This was a moment to remember that we are consecrated to Our Lady, to savour the grace of which the Holy Father spoke.

It is not possible to reproduce here all of the points raised during this exchange. Let us however remember **Mary's**

Acknowledgement of our Militia, accompanied by her invitation to Joy, honour, purification and conversion.

May the participants, some of whom came from great distances, all be thanked in the name of Our Suzeraine, for their contributions, which enabled us to better understand this exceptional manifestation of Mary in our midst.

One participant told us of her pleasure in seeing so many exchanges between people of such different characters taking place in a spirit of deep respect and fraternal listening. This may be because, during this roundtable, Mary was again amongst us...

The procession:

After lunch, Our Lady of the Gate was honoured with a beautiful procession



through the woods of the "Commanderie". The procession gathered in front of the statue of the Piéta. The Gonfanon of the Militia led the Icon of Mary, followed by the children who had made banners in the image

of Our Lady of the Gate, at the initiative of our sisters Anne-Joseph and Gabrielle de la Consolation. Then followed the statue of Our Lady of France, carried by two young girls, and finally the brothers, sisters, friends and clergy of the Militia. The presence of our Magistral Provost, representing the Master detained in Portugal, attested to the interest of

our brother Carlos in this celebration. So it was that more than forty people of all ages participated in this pilgrimage for Mary, despite the constraints imposed by the pandemic.



The Rosary was recited, with a moving meditation on the theme of forgiveness and inner healing, through the woods of the "Commanderie", under alternating light showers and sunshine.

The procession ended with the placing of a small icon in memory of Our Lady of the Gate in the old oratory where She had wept. This room has now become a children's room for visiting families. Father Michel Corteville proceeded to bless this icon, carried by little Thérèse, a familiar face in this room.

In the evening, to conclude this beautiful day, we gathered in Chartres in the crypt of Notre-Dame Sous-Terre, the place where our Order was canonically erected, for a veneration of the icon and the renewal of our Consecration to Our Lady. On this occasion, Louis-Marie, a young postulant Page, pronounced his Consecration to the Virgin Mary, according to the ritual of Saint-Louis-Marie Grignion de Montfort:



H F H S W L R Q G L Q F R M U < J R R G S I O H D
I R U W K I D W H V W * O R U Z R I Q C G R Q
H W H U Q S L P W I Q

Let us give glory to Mary, who carried us in Peace and in Hope throughout that day, giving us the opportunity to welcome a new young page of the Order, whom we can look upon as yet another fruit of the manifestation of the glory of Mary among us.



– F K R R V X H W R G 2 D 0 D U L Q W H K V H S U F H Our final task in this commemoration is now
R I W K H H Q M D Y H Q O \ & R X U W I R U to record with dignity in the history of our
D Q G 4 X H H Q H Q G V H X U D Q G D F R I Q W R F U Order, and to make it known in all of the
< R X L Q F R P S O H W H V X E F L V P V L R Q D Q G n a y G a n g u a g e s of our various priories and
E R G \ D Q G P \ V R X O P \ L Q Q H U D Q G p o v e r n m e n t t h r o u g h o u t t h e w o r l d .
S R V V H V V L R Q V D Q G W K H Y D O X H R I D O O R I P \ J R R G
G H H G V S I D W H V Q V S U D Q G O X H D X R U X Q J < Renascor per Mariam!
W K H I X O O D Q G F R P S O H W H U L J K W W R G L V S R V H R I P H
D Q G D O O W K D W E H O R Q J V W R P H Z L W K R X W



Oração a S. José

Prière à St Joseph
Intercessory prayer to St Joseph

Foto: Alessandra Tarantino / POOL / AFP

Ó glorioso S. José, nosso Patrono celeste, pelo Coração de Jesus e do Coração Imaculado de Maria, humildemente, vos pedimos, na situação difícil e penosa em que nos encontramos [indicar a causa] recorremos a vós com confiança.

Sede nosso advogado junto de Maria, de quem foste Esposo e guarda de Nosso Senhor Jesus Cristo. Juntai às vossas glórias esta de ganhar a causa difícil que vos confiamos.

S. José tende piedade de nós e atendei o nosso pedido.

P.N. + A.M. + Gloria

(Inspirado na "Oração a São José por causas difíceis" de São Francisco de Sales)

Glorieux Saint Joseph notre Patron céleste, par le Cœur de Jésus et le Cœur Immaculé de Marie, humblement, je vous prie, dans l'embarras et la peine qui nous pressent, [*indiquer la demande*] nous recourons à vous avec confiance.

Soyez notre avocat auprès de Marie dont vous fûtes l'époux et le gardien de Notre Seigneur, Jésus Christ. Ajoutez à toutes vos gloires celle de gagner la cause difficile que nous vous confions.

St. Joseph ayez pitié de nous et exaucez notre demande.

P.N. + A.M. + Gloria

(Inspiré de la "Prière à saint Joseph pour les causes difficiles" de saint François de Sales)

Glorious St. Joseph, our heavenly Patron, through the Heart of Jesus and the Immaculate Heart of Mary, I humbly beg of you, in the difficulties and sorrow that press upon us, to [*state intercessory request*] We turn to you with confidence.

Be our advocate along with Mary, to whom you were husband and the guardian of Our Lord, Jesus Christ. Add to all your glories the glory of victory in the difficult cause we entrust to you.

St. Joseph, have mercy on us and grant our request.

P.N. + A.M. + Gloria

(Inspired on the "Prayer to St. Joseph for difficult causes" of St. Francis de Sales)

Dominus Vobiscum

Janeiro 2021

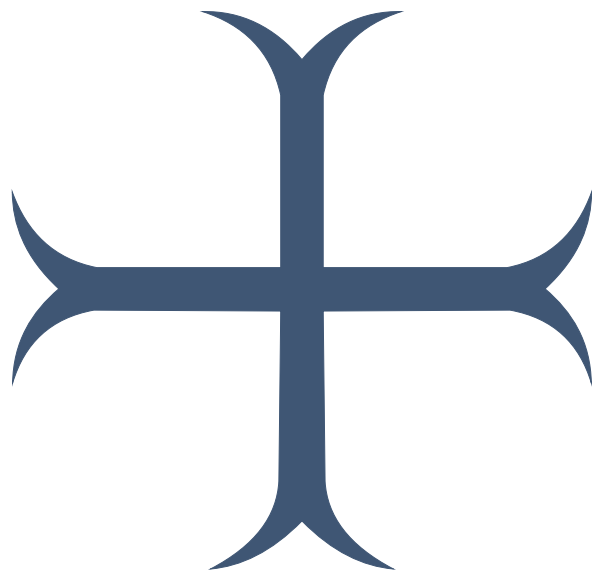
+
PAX

Caros Irmãos e Amigos:

Acabo de ler um livro cuja leitura recomendo vivamente a todos os que leem francês – LE GRAND BONHEUR – de Nicolas Diat (Ed. Fayard, Paris 2020) que nos introduz na vida e espiritualidade beneditina vivida no mosteiro de Fontgombault (França).

Apesar de nos falar da vida de monges, posso fazer, e fiz, uma leitura para leigos como eu. Não esqueço que um mosteiro é uma comunidade viva, trabalhadora e orante, tal como deve ser qualquer comunidade cristã, a começar pelas nossas famílias e que também se aplica à nossa Ordem dos Cavaleiros de Nossa Senhora. Há muitos aspectos da vida monástica que podem e devem aplicar-se naquelas comunidades.

O autor, Nicolas Diat, neste livro, percorre o quotidiano da vida de um mosteiro e vai falando com monges que desempenham diversas tarefas a começar, como não é de admirar, pelo Dom Abade, o Pai da comunidade. A página 136 tem para a nossa comunidade um interesse particular. Falamos da caridade fraterna que tem de existir no mosteiro e que se aplica, não duvido, a todas as comunidades cristãs como a nossa. Deixo aqui as palavras que nesta página me sensibilizara mais e que, creio, posso e devo dirigir a todos os que na



MSM procuram construir “comunidade”: **«Os entorses à caridade ferem e matam a vida comunitária. Os mosteiros raramente morrem de indigência, morrem pela falta de amor no coração dos monges». O mosteiro deve ser «um laboratório de caridade, o lugar de uma sinfonia de amor, de uma conspiração de misericórdia.»**

Caros Irmãos e Amigos, se em vez de mosteiro escrevermos família ou a MILITIA SANCTAE MARIAE – cavaleiros de Nossa Senhora, não teríamos o mesmo resultado e a mesma resposta? Permitam-me que retome algumas expressões, sem comentários:

1º «Os entorses à caridade ferem e matam a vida comunitária...»

2º «Os mosteiros raramente morrem de indigência, morrem pela falta de amor no coração dos monges»

3º «O mosteiro deve ser “um laboratório de caridade”, o lugar de uma sinfonia de amor, de uma conspiração de misericórdia».

Neste início de ano, ANO LEPANTO e ANO DE S. JOSÉ, esforcemo-nos por tornar a nossa família e a nossa MSM verdadeiros LABORATÓRIOS de CARIDADE; LUGARES DE UMA SINFONIA DE AMOR e de uma CONSPIRAÇÃO DE MISERICÓRDIA!

O Mestre e primeiro servidor da MSM
Carlos Aguiar Gomes (Miles - pauper et peccator)
Braga, janeiro de 2021



comme patience

Il aurait été surprenant que saint Benoît, qui sait parfaitement ce qu'est une vie de famille, n'ait pas un enseignement à nous proposer au sujet de cette belle vertu ! Notons d'emblée une différence de point de vue entre saint Benoît et nous. Pour nous, notre horizon de la vertu de patience se limite essentiellement, voire exclusivement, à ce que nous avons à supporter chez notre prochain. Saint Benoît, lui, quand il évoque pour la première fois la patience dans le Prologue de la Règle en citant saint Paul, commence par nous parler de la « patience de Dieu » envers nous. Quelle leçon ! Il est bon de se souvenir en effet que le premier à pratiquer la patience, c'est bien Dieu lui-même, et soyons sûrs que nous n'aurons jamais autant à supporter chez le prochain que nous n'en donnons à supporter à Dieu. À partir de là, saint Benoît veut nous faire faire un véritable cheminement spirituel grâce à la patience. Dans le chapitre 72, il nous rappelle que la patience est une des grandes notes de la charité. Pour vivre de charité au quotidien ne cherchons donc pas des choses extraordinaires, mais pratiquons cette injonction de la Règle : « Ils supporteront très patiemment les infirmités d'autrui, tant celles du corps que celles de l'esprit » (chapitre 72). Il y a déjà là matière à une charité authentique, qui pourra même réclamer de nous, en certaines circonstances, jusqu'à l'héroïsme. Enfin, pour saint Benoît, la pratique de la patience doit nous configurer à Notre-Seigneur. Quand il nous dit : « Ne faire injure à personne, mais supporter patiemment celles qu'on nous fait » (chapitre 4) ne nous invite-t-il pas à entrer dans l'attitude même du Christ ?

Unissons donc nos petits actes de patience à la grande patience de Jésus. Ne nous y trompons pas, il y a là une façon très efficace de « participer aux souffrances du Christ et de mériter d'avoir une place dans son royaume » (Prologue).

Fr. Ambroise OSB

MONASTÈRE SAINTE-MARIE DE LA GARDE 47270 Saint-Pierre-de-Clairac – www.la-garde.org



de paciência

Seria surpreendente que S. Bento, que sabe perfeitamente o que é uma vida de família, que não tenha um ensinamento a propor-nos a propósito desta bela virtude! Notemos rapidamente uma diferença de ponto de vista entre S. Bento e nós. Para nós, o nosso horizonte da virtude da paciência limita-se essencialmente, quase exclusivamente, ao que temos de suportar nos outros. S. Bento, ele mesmo, quando evoca pela primeira vez a paciência no Prólogo da Regra, citando S. Paulo, começa a falar-nos da «paciência de Deus» para connosco. Mas que lição! É bom lembrarmo-nos, com efeito, que o primeiro a praticar a paciência, é o próprio Deus, e tenhamos a certeza de que nunca teremos tanto de suportar a paciência com os outros do que damos a Deus de nos suportar. A partis daí, S. Bento quer fazer-nos um verdadeiro caminho espiritual graças à paciência. No capítulo 72, lembra-nos que a paciência é uma das grandes macas da caridade. Para viver na caridade diariamente nós não procuremos, pois, coisas extraordinárias, mas pratiquemos esta injunção da Regra: «Suportarão muito pacientemente as doenças dos outros, tantos as do corpo como as do espírito» (cap. 72). Há já a matéria para uma caridade autêntica, que poderá exigir de nós até o heroísmo, em determinadas circunstâncias. Enfim, para S. Bento, a prática da paciência deve configurar-nos a Nosso Senhor. Quando Ele nos diz: «Não injuriar ninguém, mas suportar pacientemente as que nos fazem» (cap. 4) não nos convida S. Bento a fazer o mesmo que Jesus Cristo?

Unamos, assim, os nossos pequenos actos de paciência à grande paciência de Jesus. Não nos enganemos, há um modo muito eficaz de «participar nos sofrimentos de Cristo e de merecer ter um lugar no Seu Reino» (Prólogo).

Fr. Ambroise OSB

MONASTÈRE SAINTE-MARIE DE LA GARDE 47270 Saint-Pierre-de-Clairac – www.la-garde.org

Fraternidade Internacional Santa Josefina Bakhita

Celebrou-se no passado dia 08 de fevereiro a memória litúrgica de Santa Josefina Bakhita, religiosa que sofreu as dores da escravidão, e que conheceu o amor de Deus, a quem decidiu consagrar-se.

Nasceu no Sudão, em 1869, tendo sido vendida e comprada por várias vezes e experimentado as humilhações e os sofrimentos físicos da escravidão, tendo inclusivamente esquecido o seu próprio nome.

Partiu para a casa do Pai em 8 de fevereiro de 1947 e, em 1992, Bakhita foi beatificada por São João Paulo II, Magno e canonizada pelo mesmo Pontífice em 1 de outubro de 2000.

Em 2007, o Papa Bento XVI utilizou o exemplo de vida de Santa Josefina Bakhita na sua encíclica *Spe Salvi* para falar da esperança. Ela



que «só tinha conhecido patrões que a desprezavam e maltratavam ou, na melhor das hipóteses, a consideravam uma escrava útil» (...) agora conhecia um «Patrão tinha enfrentado pessoalmente o destino de ser flagelado e agora estava à espera dela 'à direita de Deus Pai'» para a tornar «uma livre filha de Deus.»

Tendo em conta o seu exemplo, a Fraternidade Santa Josefina Bakhita, dentro da Militia Sanctæ Mariæ, executora das obras de misericórdias corporais, tendo como missão a promoção da assistência social e espiritual aos mais necessitados, desprovidos de recursos, propõe que o dia 08 de cada mês entre no nosso calendário como dia dedicado a oração pelos “prisoneiros das novas escravidões da sociedade moderna”.



«Venerável» Jérôme Lejeune

O Instituto Internacional Familiaris Consortio (IIFC) Portugal rejubilou com a declaração de Venerável do Professor Jérôme Lejeune, seu co-patrono.

O Professor Lejeune é exemplo de cientista e de Homem de Fé que sacrificou um Nobel à defesa do direito a nascer das crianças com Trissomia 21. Aliás, foi a sua descoberta da origem genética deste erro genético, o que pela primeira vez se observou na relação património genético/doença, podendo assim dizer-se que Jérôme Lejeune é o «pai da genética médica».

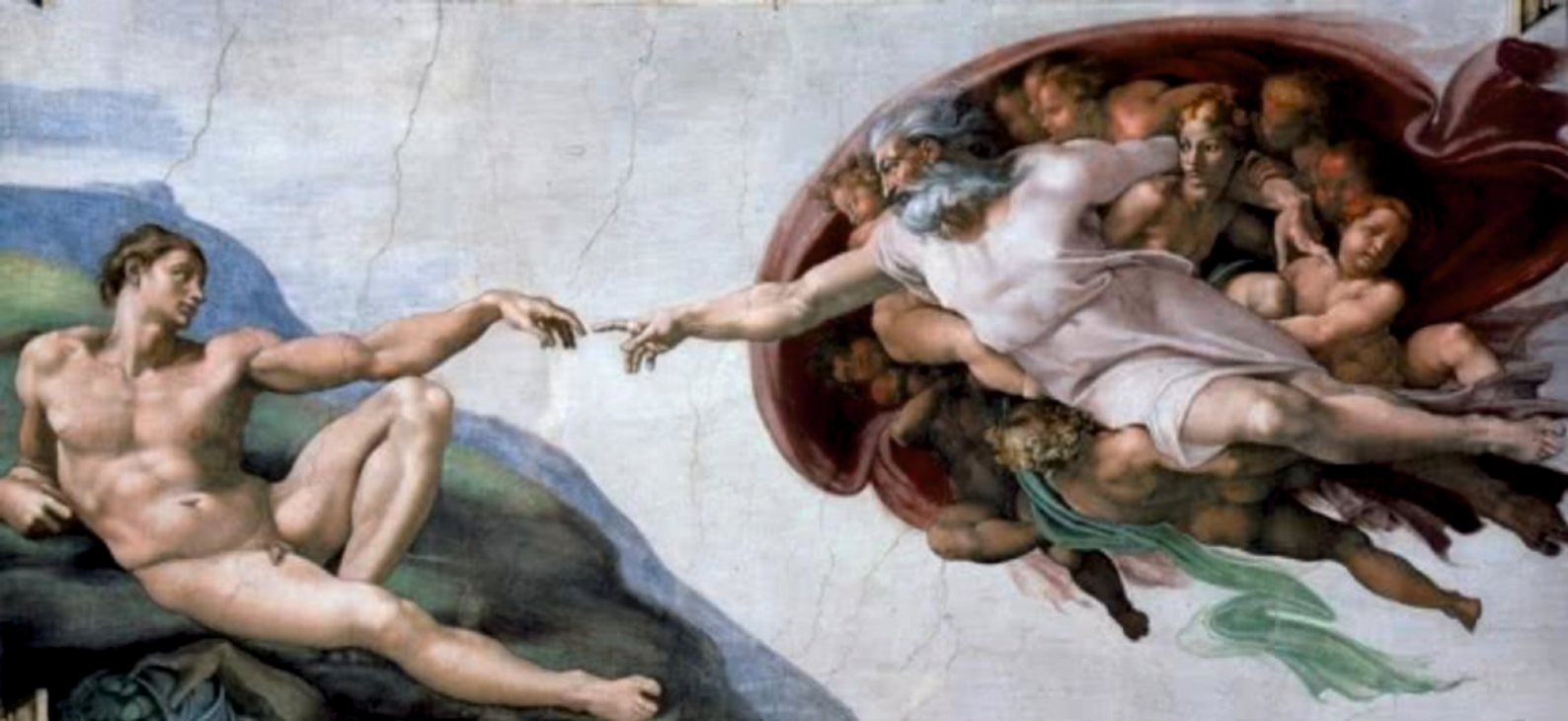
A sua dedicação à Ciência ao serviço dos doentes e a sua Fé inquebrantável tornou-o um amigo de S. João Paulo II, Magno, que lhe pediu que organizasse o Conselho Pontifício para a Família de que foi o seu primeiro presidente.

O Venerável Jérôme Lejeune, cuja beatificação se espera para breve, é um modelo para estes nossos dias em que se assiste a ataques contra o mais fundamental



direito humano: o direito à vida. Que ele interceda por todos os que se dedicam a esta causa e, também, para que o coração endurecido dos que se ocupam em promover políticas e mentalidade de «Cultura de morte» se convertam à promoção da «Cultura da Vida».

Recorde-se que no mesmo dia em que o Papa Francisco reconheceu as «Virtudes heroicas» de Lejeune, o Parlamento de Portugal aprovava a despenalização da eutanásia enquanto o país assistia ao maior número de mortos causados pela Pandemia do SARS-CoV-2 (COVID-19).



“ A harmonia entre o Criador, a humanidade e toda a criação foi destruída por termos pretendido ocupar o lugar de Deus, recusando reconhecer-nos como criaturas limitadas. ”

Papa Francisco, “Laudato Si”, n.º 66

“ L’harmonie entre le Créateur, l’humanité et l’ensemble de la création a été détruite par le fait d’avoir prétendu prendre la place de Dieu, en refusant de nous reconnaître comme des créatures limitées. ”

Saint-Père François, “Laudato Si”, n.º 66

“ The harmony between the Creator, humanity and creation as a whole was disrupted by our presuming to take the place of God and refusing to acknowledge our creaturely limitations. ”

The Holy Father Francis, “Laudato Si”, n.º 66